



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

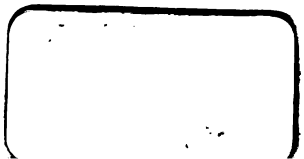
- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>

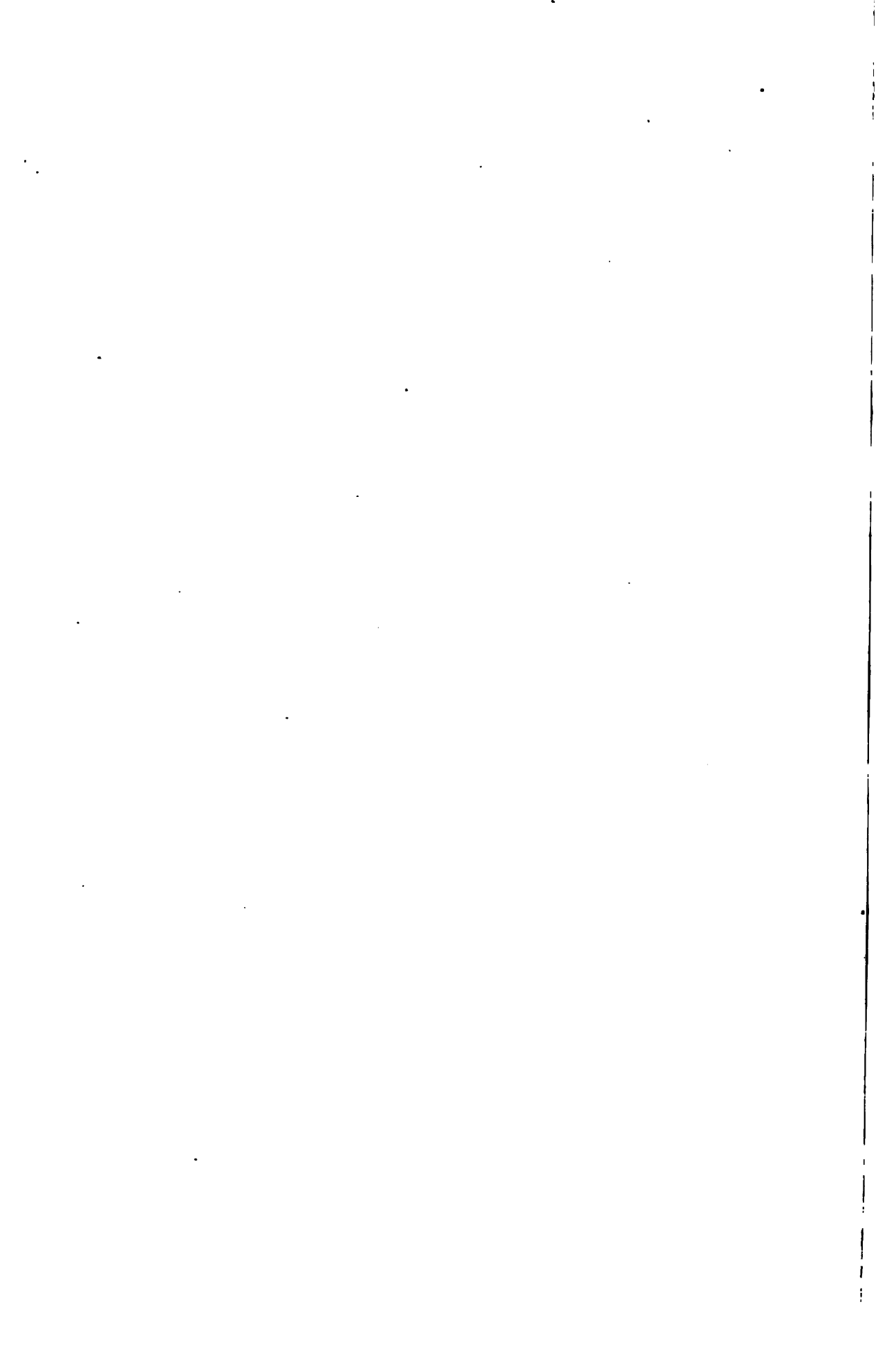
5

54.8.13.









AS NOVAS CONQUISTAS

POR

THOMAZ RIBEIRO

(Publicação mandada fazer pelo Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas)



LISBOA

TYPOGRAPHIA FRANCO-PORTUGUEZA

6, RUA DO THEOURO VELHO, 6.

M DCCC LX IV



AS CLASSES LABORIOSAS DE PORTUGAL

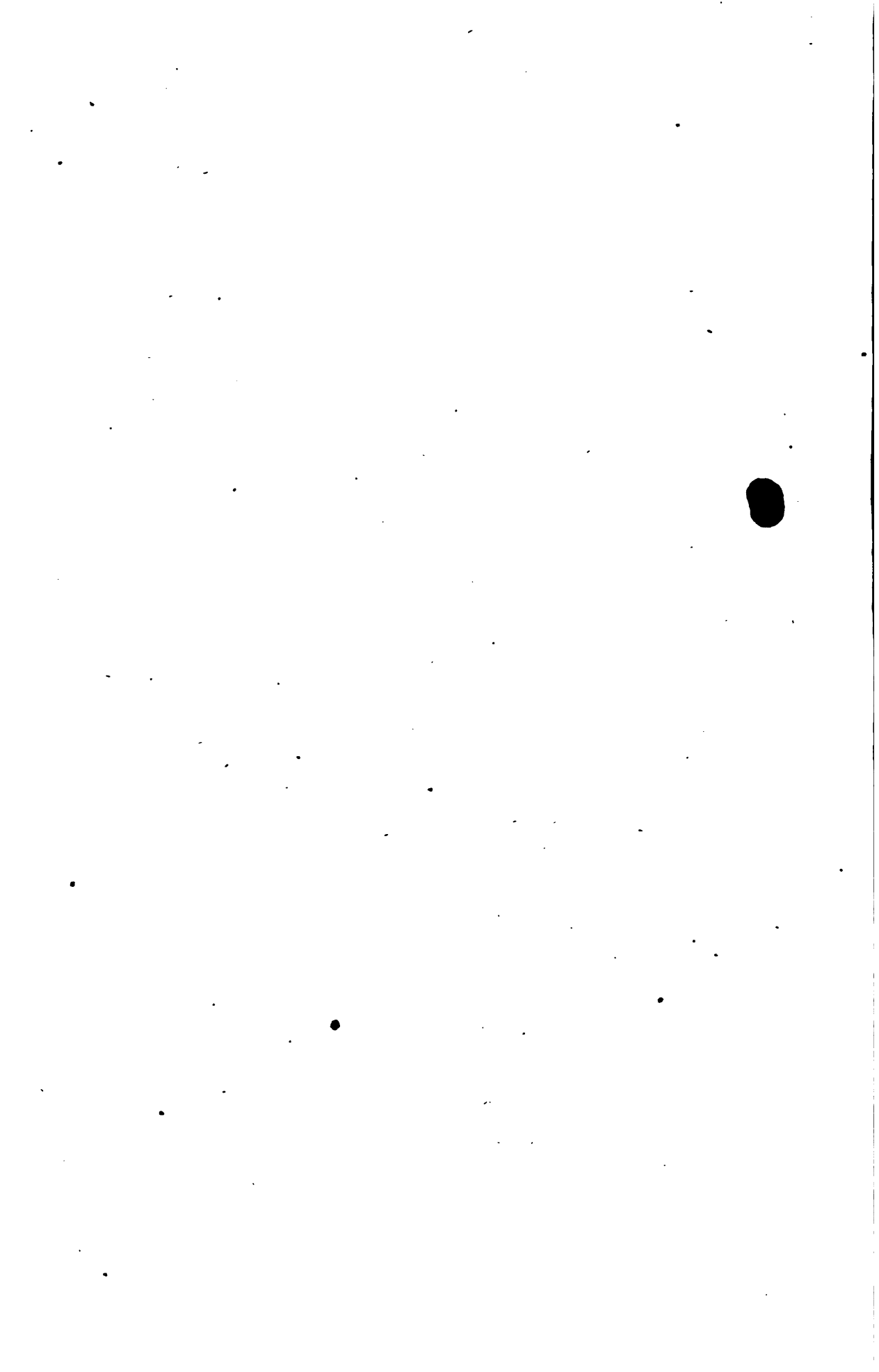
REPRESENTADAS

NA PESSOA DO MEU PARTICULAR AMIGO

Francisco Vieira da Silva

DIGNISSIMO PRESIDENTE DO CENTRO PROMOTOR DOS MELHORAMENTOS
DAS CLASSES LABORIOSAS

O Auctor.



MEU AMIGO MUITO PARTICULAR

Prezo os artistas portuguezes, como os que mais os prezam.

Não é isto em mim apenas um sentimento instinctivo; é mais: é o cumprimento d'uma obrigação.

Foi contraida em Lisboa aonde recebi d'elles directamente, e por intermedio de v. s.^a, provas de muita consideração.

Muito ha que eu procurava em mim mesmo como lhes daria um signal do meu reconhecimento; todos os que o meu espirito excogitava me pareciam somenos: e eram.

Na noite de 5 de maio d'este anno, se não me engana a memoria, assisti a uma das festas mais civilisadoras, que tem havido em Portugal. Era no salão do theatro de D. Maria II a festa anniversaria do Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas de que v. s.^a é presidente effectivo.

Os que lá por fóra nos julgam mal, quizera eu que estivessem ali, no templo do trabalho: e fico por que a noite de 5 de maio os havia de converter a nós.

Quiz para logo escrever as impressões que lá colhêra, e offerecer o meu trabalho ás classes operarias.

Dei os primeiros traços, mas achei-os tão imperfeitos que me despersuadi do meu proposito. O que porém não pude foi riscar do coração e da memoria a noite de 5. de maio, e a festa dos artistas de Lisboa.

Forçoso foi ceder ao meu irresistivel desejo.

Ahi vão esses pobres versos; taes como são, não me pertencem, mas a v. s.^a como representante das classes laboriosas. Offereço-lh'os como um testemunho de amizade e gratidão.

Vão n'elles egualmente um tributo de saudade ás memorias para sempre vivas de Passos Manuel, e de José Estevão; e um testemunho de consideração e respeito ao bravo patrão Joaquim Lopes, o benemerito da humanidade.

Queira v. s.^a aceitar e offerecer ás classes laboriosas, a cujo Centro tão dignamente preside, os protestos de estima, de consideração e de respeito, do seu

Parada de Gonta, 9 de Outubro de 1863.

AMIGO

Thomas Ribeiro.

CENTRO PROMOTOR DOS MELHORAMENTOS
DAS CLASSES LABORIOSAS

Mesa da Assembléa Geral

ILL.^{MO} E EX.^{MO} SR.

A mesa do Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas, cheia do maior jubilo, vai hoje participar a v. ex.^a as deliberações tomadas pela assembléa geral da mesma associação ácerca da nobre offerta, que v. ex.^a ultimamente lhe fez.

Ex.^{mo} Sr. Não cabe nas limitadas forças da mesa expôr a v. ex.^a o enthusiasmo com que foi recebido o *poemeto* NOVAS CONQUISTAS, que v. ex.^a se dignou dedicar ás classes laboriosas de Portugal representadas no Centro Promotor; v. ex.^a, com o condão que só é dado ao genio, bem percebeu as tendencias d'esta associação, e ella que assim viu adivinhados os seus intuitos, não sabia como demonstrar a alegria que semelhante factó produzira no animo de seus socios. Os seus esforços e os seus trabalhos estavam ali compendiados; o horisonte para que se alongam suas vistas rasgára-o o auctor do poema; e tudo isto quem o fizera? O poeta Thomaz Ribeiro, o cantor do *D. Jayme*. Que motivo para glorias, para orgulhos bons, para alegrias inexplicaveis! Elles, os pobres, laboriosos soldados do futuro, ali estavam exalçados; e, mais ainda do que

elles, e n'isso se fundava principalmente todo o seu entusiasmo, a sua idéa, a idéa por que hão padecido fome e sêde de justiça, ali se levantava, ali se lhe dava devido e leal galardão. O poeta aproximára seculos, e cantára as felicidades das gerações por vir, pelos tenues traços que já deixam perceber as conquistas de hoje.

Em que peze a espiritos myopes, não é possível occultar a grandiosa revolução que depois de 1848 se vai operando no regime social. 1789 emancipou o homem, mas deixou escravo, e envilecido o trabalho. 1848 resgatou-o e nobilitou-o. A revolução pareceu passar. Houve almas candidas que assim o acreditaram; mas illudiram-se. A revolução não fôra mais que uma erupção d'aquelle Vesuvio que em tanta ebullição traz os elementos que o constituem; a lava corrêra, a terra fecundada por ella ficára, e dos seus effeitos, governos e governados tiraram lição. Quando, despreoccupado o espirito, se lançam os olhos pelos actos emanados do poder em muitos estados da Europa, vê-se que o pensamento da reforma da organização social, e das leis que até hoje regularam o trabalho presidio á sua elaboração. Quem quer suffragio universal não pôde querer a miseria para milhões de homens. Seria espectáculo hediondo aproximar á urna, para o exercicio do mais augusto dos direitos humanos, figuras apenas animadas por escaço sopro da vida, lividas, esqualidas e cobertas de andrajos, sendo como um protesto solemne contra as bases constitutivas da sociedade, e mesmo contra o novo direito em que as investiam.

Quem dá ao homem toda a amplitude para exercer as suas faculdades, não pôde negar-lhe o direito de viver

trabalhando. Aproximar, pois, a desejada época em que todo o braço ache emprego para a sua actividade, toda a intelligencia esphera para se desenvolver, é o generoso pensamento de muitos homens da moderna geração.

E como aproximar esta feliz idade, sem luctas, sem sangue, sem cadafalsos, sem hecatombes? Como transformar o egoismo em sociabilidade, a exploração do homem pelo homem em mutualidade de interesse e de auxilios, fazer da officina vivenda de gozo e de trabalho, substituir o lupanar pela sala da musica, a taberna repugnante pelo gabinete de leitura, e não deixar a prostituição como triste herança da miseria, se não pela associação? São estas as novas conquistas; são estas conquistas as que Thomaz Ribeiro cantou; são aquellas que elle viu despontar vividas, floridas, na festa de 5 de maio, do Centro Promotor Esperanças muitas ainda; mas todas promettedoras de larga fecundidade.

Chateaubriand, irmão em arte de Thomaz Ribeiro, que a historia não póde accusar de se inspirar nas sociedades revolucionarias, disse como profundo philosopho e tambem como homem que longe via, que a sociedade não podia continuar a existir conforme as bases em que asentava a sua existencia actual. Isto era o prenuncio da revolução social. Thomaz Ribeiro poz-lhe o nome: chamou-lhe—a nova conquista. As velhas, disse elle, acatando-as, são da historia. E tambem a historia ha de fazer justiça inteira áquelles que com seu inspirado estro animaram os pelejadores das modernas conquistas a derrocar as ultimas barreiras da insociabilidade.

O Centro sempre deveu carinhos e finezas a poetas,

porque a poesia não satisfaz só devaneios do espirito; acompanha as grandes revoluções; é ella quasi sempre sua nuncia, e muitas vezes o facho brilhante que as conduz atravez a escuridão dos tempos. Castilho, o inspirado cantor do trabalho e o ameno mestre escôla do povo, rei pela poesia e rei pela idéa nova da instrucção, Castilho abrigou nas suas salas o Centro Promotor, nos primeiros dias da sua existencia. Mais de uma festejada lyra lhe consagrou então desvelos e cuidados, augmentando-lhe a reputação, e agora vem Thomaz Ribeiro, com a fronte radiante de gloria immensa, depois de ter firmado o marco milliarario da sua posteridade, que já começou, dedicar-lhe um poema, no qual cada palavra é uma idéa, e cada idéa significa um bem social.

É por isso, ex.^{mo} sr., que o Centro Promotor vos nomeou seu socio benemerito entre geraes applausos, e que, sabedor dos dotes que dominam vossa alma, vos pediu que permittissem a impressão do poema, e que seu producto applicado fosse a obra philantropica, onde poeta e instituição, ficassem, em liame modesto, mas exemplar, perfeitamente ligados.

Tambem votou o Centro que outro exemplar fosse enviado a cada um dos honrados cidadãos, que na qualidade de socios d'aquella associação, ou a ella estranhos, mais contribuíram para o luzimento da festa social de 5 de maio. A mais subida recompensa que a assembléa podia votar para tão altos serviços era esta. Era aproximar o cantor do artifice, que pozera engenho e trabalho n'aquella solemne manifestação do estado culto e social do povo portuguez.

Mais determinou o Centro que um exemplar do poema fosse enviado a cada uma das associações do reino. Do que a associação tem já ganho n'esta terra para a civilização e bem estar das classes trabalhadoras, e mesmo para todas as classes sociaes, não quer o Centro nem remotamente gloria só para si; ella cabe a todos esses benemeritos corpos sociaes, de que o Centro não é mais, e bem alto aqui o-proclama, do que irmão e amigo.

Por esta fôrma irá o poema de v. ex.^a levar coragem a todos os homens que de bom animo e fé robusta andam trabalhando na obra nova, o que para elles será como generosa paga de tantas amarguras, de tantas feridas recebidas no constante lidar d'este apostolado immenso.

São estas, ex.^{mo} sr., as manifestações que do seu eterno, reconhecimento dá o Centro Promotor, ao auctor das NOVAS CONQUISTAS; são pequenas, bem o sabe elle, mas partem do sincero affecto popular, que para v. ex.^a, digno representante do povo, tem quilate de ordem superior.

Deus guarde a v. ex.^a—Secretaria do Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas, 5 de janeiro de 1864.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Thomaz Ribeiro.

O PRESIDENTE

Francisco Vieira da Silva.

OS SECRETARIOS

Paulino Augusto de Campos Thomaz.

Carlos Eugenio Corrêa.



ILL. MOS SRS.

Acabo de receber o officio de vv. s.^{as} como representantes do Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas, datado de 5 do corrente.

Li com summo prazer este documento, que é ao mesmo tempo o testemunho da vossa illustração e da largueza das vossas nobres aspirações, a fé pura do vosso presente, a esperança radiosa do vosso futuro, o credo da vossa religião.

E pois que me conferis o diploma de vosso consocio, haveis de permittir-me que vos falle como de irmão a irmãos, e como tal vos diga, que, sendo vós bons para todos, justos sempre, e modestos em tudo, quizestes ser para comigo exagerados e excessivos.

Enganaram-vos certamente as vossas vistas generosas; e destes-me um logar que me não compete. Eu não escrevi a epopeia das NOVAS CONQUISTAS, alcançadas por vós, á custa de muitas fadigas: dei-vos um signal da minha

surpreza e do meu entusiasmo; não vim como sacerdote, mas como romeiro, ao templo augusto do trabalho.

Quizestes dar-me um lugar ao vosso lado; aceito e agradeço-vos do fundo d'alma. Tendes um aprendiz mais na officina; distribui-lhe trabalho para que elle se torne digno de vós.

Houve um tempo, senhores, em que se julgou que só a guerra,—o fratricidio estrondoso—fazia a grandeza, a gloria, a segurança das nações. O trabalho era o mister servil dos desherdados da fortuna; a officina era um vili pendio, a blusa um sambenito. As classes operarias, arrastavam-se deseducadas e desprotegidas no limbo inglorio do obscurantismo, que as preocupações nobiliarias lhe não deixavam transpor. O christianismo fizerà a luz para todos, e lavrara para os opprimidos a carta de alforria; e comtudo, por muitos seculos ainda, se conservaram fechadas as portas d'aquelle encerro. Por fim os braços robustos da liberdade affrontaram e demoliram os muros e os tectos d'aquella Bastilha horrenda, em que estavam encarcerados tantos benemeritos da humanidade.

Foi providencial e milagroso o desabrochar e o florir de tantas plantas enfezadas, mal se viram aquecidas ao sol benefico das instituições liberaes; os fructos annunciaram-se logo, taes como se manifestam hoje: opiparos e abundantes.

O sagrado pomar desde que lhe deram terra, sol e agua, não teve nem pediu a ninguem cuidados de cultura: ergueu-se, alargou a rama, firmou-se na sua propria raiz, e protegeu-se com a sua propria sombra.

Fez-se amado illustrando-se, fez-se considerado respeitando-se, fez-se respeitado associando-se.

Ahi tendes as **NOVAS CONQUISTAS**, soldados laureados das campanhas da civilisação; a vós as deveis, a vós as devemos, voluntarios do progresso!

O trabalho conquistou o direito de cidade! nunca mais o ha de perder; mas é mister não descoroçar. Eu sei que a fadiga é improba; mas é para mais a coragem do homem quando se inspira da verdade dos principios, da efficacia dos meios, e da santidade dos fins.

Deixae lá duvidar e murmurar as turbas de ociosos e de inertes; vingae-vos d'elles redobrando de esforços. A quem vos chamar utopistas, não invejeis a prudencia; lamentae-lhe a cegueira.

Ha por ahi muito quem ria das fadigas de nós outros operarios, motejando de nossos trabalhos, e quantas vezes calumniando as nossas intenções; é uma triste verdade, mas resignemo-nos; trabalhemos nós em quanto elles riem, considerando que temos de trabalhar para nós e para elles.

Os soldados das velhas conquistas precisavam de arrojo e coragem, os das novas precisam de paciencia, que é a coragem d'esta milicia.

Meus presados consocios e amigos: quereis que o meu trabalho tão modesto seja applicado a uma obra de caridade. Conferis-lhe uma nobresa que elle não merece, mas n'isso mesmo se manifestam os corações dos filhos do povo illustrado e bom. Sinto só que esses pobres versos não estejam na altura do seu destino.

Consola-me a idéa de que a santidade do objecto, a que

xvi

o seu producto é destinado, ha de salvaguardal-os de más vontades, e de que os operarios, a quem são offerecidos, hão de indemnisal-os em affecto, do que lhes falta em valia.

Deus guarde a vv. ss.—Lisboa, 6 de janeiro de 1864.

Ill.^{mas} Srs. Francisco Vieira da Silva.

Paulino Augusto de Campos Themudo.

Carlos Eugenio Corrêa.

O VOSSO CONSOCIO

Thomas Ribeiro.

AS NOVAS CONQUISTAS

As nobrezas d'outr'ora, são da historia,
que em letras d'oiro illustra acções de guerra.
Correram tempos; transformou-se a gloria;
mais val que a luz do incendio, a que illumina;
mais faz que espada ou lança, escopro e serra;
mais, que mil arsenaes, uma officina.

Hoje, é o trabalho o campo da batalha;
a industria faz plantão fachina e guarda;
soldado e general, é quem trabalha;
é mais condecorado, o que mais faz;
é-lhe bandeira, a sciencia; a blusa, farda;
e santo e senha, — diligencia e paz.

Não condemno o que foi; canto o que vejo
 dar lustre ao meu paiz e á minha idade;
 respeito a gloria antiga, não na invejo,
 que me não val os bens que ora contemplo
 surdir d'entre o labor da humanidade.

Tem fastos o presente:

ouvi-me um exemplo:

.....

 Tinha acabado a festa; e eu vim sósinho
 escutando os conceitos dos convivas
 que saíam, como eu, do templo civico
 tão rico de lições.

Fôra a festa brilhante: enlevo d'olhos,
 as mulheres e as rosas;
 enlevo d'alma, as oblações saudosas
 a dois grandes varões,
 filhos e astros da patria em que nasceram,
 que viveram por ella, e que lhe deram
 almas, braços, palavra e corações.
 Exemplo a registrar, a paga á vista
 d'uma divida santa, ao varão forte,
 que emprega a vida em arrancar á morte
 o naufrago que anceia entre os baldões
 das ondas porcellosas.

A esmola ao pobre, o refrigerio ás dores;
 os premios ás fadigas do operario;
 e como para esmalte ao santuario
 as graças da mulher, musica e flores.

À porta baixa de modesto albergue
o que escutei, é bem que ouçais também;
são sinceras palavras d'um artista
fallando a sua mãe:

— «Eis-me, cheguei, velhinha; aceita o meu diploma,
premio do meu trabalho, honra de minha mãe!
O meu formoso quadro!... hei-de envial-o a Róma!
e o diploma, na arca esconde-o, esconde-o bem!

E quando algum visinho, um d'esses preguiçosos
que choram noite e dia o alheio galardão,
vier fallar de mim com os olhos invejosos,
e desdenhar do artista ennobrecido, então

tira-o do fundo da arca, e aponta-lhe o meu nome!
que leia, que decore as phrases de louvor!
e dize-lhe, ateando a inveja que o consome:
—Vêde! meu filho é isto; e vós, que sois, senhor?»—

— «Deixa abraçar-te, meu filho!
meu pequeno artista; vae
seguindo sempre esse trilho
que te ensinára teu pae.

Teu pae, sim, que te abençoá
d'além da campa onde jaz;
do reino onde a eterna c'rôa
florece em perpetua paz.

Conta-me, filho, o que viste
n'essa festa que eu não vi,
e que tudo quanto é triste
fuja bem longe d'aqui.»—

E a mãe beijava-lhe a testa;
e o filho abraçava a mãe.
Era o epilogo da festa;
olhos profanos não o vêem.

— «Mãe: imagina um templo armado em grande gala!...
entre modesto e rico... entre officina e sala;
altar, sem subpedaneo, ou cruz, ou sobre-ceos,
onde o trabalho só, tenha o logar de Deus;
flores, luzes, orchestra, enchendo o santuario,
e pontifice, o puro, o férvido operario;
entre o opulento e o pobre, os homens do saber;
entre o ministro e o par, as graças da mulher.
Ahi tens o templo.

Agora, o que lá foi de encanto,
já sei que vais ouvir-o, ó mãe! banhada em pranto,
que um extasis traduz d'um grande coração:

Qual em sagrado altar, no topo do salão,
ha tres retratos, tres, em tres molduras d'oiro;
e cada um d'elles, mãe, val o melhor thesoiro.
Os nomes, ouve agora; e vê que a minha voz
treme de os proferir, mesmo de sós a sós!
se isto não é o assombro ante os clarões da gloria,

desça da base a estatua! acabe o preito á historia!
Não! não!! que o sinto aqui; no coração fiel!
Um d'elles (curvo a frente), é Passos Manuel!
dos liberaes sem mancha, exemplo e incitamento;
o que do povo ouviu lamento por lamento,
e a cada pranto novo abria o coração.
Teve dos seus o amor; não quiz mais galardão.
Modesto e bom viveu; morreu honrado e pobre.
Que nome tão singelo! e que alma grande e nobre!
O coração, a vida, a paz, tudo elle deu
á patria, á liberdade, a tudo que foi seu!

O outro... era... o amigo... o pae dos opprimidos...
Quero dizer-lhe o nome, e abafam-m'o os gemidos!
Esse tribuno invicto; essa inspirada voz,
que era o terror, o encanto, o amor de todos nós!
Sabes? quem não conhece esse orador sublime?
o abrigo da virtude; o raio contra o crime?!
Era impossivel, mãe, quando elle ia a passar,
ver-nos sem nos sorrir, vel-o sem o saudar.
Animava-se a patria em elle erguendo o braço;
media d'um só vôo as amplidões do espaço!...
Parece-me inda vel-o! o augusto campeão,
cheio de fé e esperanza o altivo coração,
em que do amor da patria o sacro incendio lavra!
gigante da tribuna! artista da palavra!
Corôa-lhe um fulgor sublime, divinal,
a frente mais gentil que teve Portugal!
Falla? prendeu-nos já; somos do seu encanto;
choramos entre o rir, rimos por entre o pranto;

fulmina, implora, manda... ás vezes sem fallar,
 que tudo falla n'elle: o rosto, o gesto, o olhar.
 Nas lidas do trabalho, andou a sua enxada;
 e nas da liberdade, a voz, a penna, a espada.
 Se um despota assomar... Tu choras, minha mãe?
 o morto deixa a campa! oh! vem; juro que vem!!
 Chora!... por elle, não! foi-lhe madrinha a gloria;
 e pantheon, a campa; e apothese, a historia.
 Chora, por que lhe é grato o preto funeral;
 chora por ti, por mim... por este Portugal!

Ao pé de taes varões, á sombra d'esta gloria,
 quem podes tu suppôr que estava ali? que historia
 te parece condigna á historia d'estes dois,
 que dêsse um companheiro ás sombras dos heroes?
 Um navegante audaz, temido em toda a parte,
 que fosse além do oceano erguer nosso estandarte?
 Um sabio conselheiro?... Um general, talvez,
 que dêsse fama e lustre ao nome portuguez?...
 Mas se elle é tão modesto, e o nome é tão singelo!...
 se fosse Gama, ou Castro, ou Pinto, ou Sousa, ou Mello!...
 se á mingoa d'appellido illustre, fosse... par,
 conde, barão ou duque, enfim um titular!...
 se ao menos do thesoiro houvesse um bom salario...
 mas é plebeu e pobre o triste do operario!...
 Eu disse:—operario?—achei-lhe a profissão;
 n'isto se cifra idéa, e braço, e coração.
 Seu nome vou dizer, roubal-ô e ingrato olvido:
 Joaquim Lopes!... vês tu? nem mais um appellido!
 Defrontè do retrato estava o original.

Votar a gloria em vida, é raro em Portugal;
pois fez-se ali! Por Deus bem foi, ver os artistas,
correrem a postar-se á frente de conquistas
que hão de livrar do opprobrio a historia das nações,
livrando da miseria os Miltons e os Camões.
O velho estava ali, ao pé da sua gloria,
entre os seus bons irmãos, ante o sorrir da historia.
Mas d'este honrado velho a grande acção qual é?
por que teve honras taes? queres saber por quê?
Pergunta aos vagalhões do oceano revoltoso,
se elle tremeu jámais ante o seu ronco iroso;
se os filhos com seu choro, a esposa com seus ais,
com seu escuro a noite, o raio, os vendavaes,
fizeram trepidar o velho ante o presagio,
as lutas, o clamor, as ancias d'um naufragio.
Mal que do mar á praia assoma um ai de dor,
na sálvadora barca o homem salvador,
lá corre sobranceiro ao horror do cataclismo,
salvando a vaga e vagã, abismo sobre abismo.
O corpo sem vigor que a onda ia tragar,
encontra um braço e um lenho, e sobre a praia um lar.
Ganhou (que os traz ao peito) habitos e medalhas,
nunca matando irmãos, mas a rasgar mortalhas.

Olha a distancia, ó mãe, que vai de heroe a heroe:
um, mata; outro, dá vida; um, salva; outro, destroe.
Que é do que em prol d'irmãos a sua vida emprega?
ninguem na turba o vê; pois se a justiça é cega!
Ao filho, pois, do povo, o povo ennobreceu;
mais que reaes mercès, o povo ao povo deu.

Quando orares aos pés do Celestial Monarcha
roga-lhe ampare sempre o remador e a barca.

Era a noite para as glórias
do homem que lida e sua
c'o a fronte curvada e nua
noite e dia em seu mister;
para artistas e operarios
de cujas mil officinas
surdem creações divinas
que o mundo pasma de ver.

Ali pois houve seu premio
todo o esmerado trabalho
que a serra, o tear, o malho,
buril, escopro ou pincel
mandou á cidade heroica;
lidei por elle, ganhei-o;
inda guardas no teu sêio
o documento fiel.

Escuta o final:

 Á America,
senhora d'além dos mares,
terra dos virgens palmares
e dos virgens corações,
levou seu facho a discordia
com seu cortejo de horrores,
e sobre fructos e flores
jorra o sangue em borbotões.

Lambem as linguas do incendio
villas, plantações e roças,
e dos casaes e das choças
foge o colono infeliz.
Deixa a aldeia pelo exercito!
a lida, pelas batalhas!
o sulco, pelas muralhas!...
E assim se mata um paiz!

Perde a cana o amor dulcissimo;
seu doce fructo o coqueiro;
e o modesto cafezeiro
perde o seu pródigo grão;
o ananaz, a c'róa opipara;
a bananeira, os seus cachos;
perde os seus alvos pennachos
o humanitario algodão!

O algodão, que da indigencia
era a barata limpeza!
o aceio de leito e meza,
roupa, mortalha, enxoval!
O algodão, que a tanto artifice
dava o pão quotidiano,
eil-o extincto além do oceano!
eil-o extincto em Portugal!

Por isso vêem-se operarios
nas vastas praças do Porto,
sem trabalho e sem conforto

